**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS PELAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS DO 1° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E O PROCESSO DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM**

Welinton Junior Cirqueira Silva

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

[welintonjuniorc@gmail.com](mailto:welintonjuniorc@gmail.com)

João Paulo da Silva Andrade

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

[jpsandrade06@hotmail.com](mailto:jpsandrade06@hotmail.com)

**Eixo:** Saberes e práticas educativas.

**Palavras-chave**: Práticas pedagógicas. Alfabetização. Letramento.

Esta pesquisa foi instigada pelas experiências vividas no estágio supervisionado observando a atuação prática de uma professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir dos relatos e das observações do estágio surgiu a curiosidade de compreender esse processo de forma mais incisiva. Desta forma, tem-se como pauta responder ao seguinte questionamento: Quais são as principais práticas utilizadas pelas professoras do 1° ano do Ensino Fundamental (EF) na alfabetização, e como essas práticas implicam no processo de ensino e aprendizagem? Aponta-se como objetivo geral identificar as principais práticas pedagógicas utilizadas pelas professoras do 1° ano do Ensino Fundamental (EF), no processo de alfabetização. E como objetivos específicos, pesquisar sobre as principais práticas pedagógicas utilizadas por essas professoras; entender quem são os sujeitos da aprendizagem, e como eles aprendem; e discutir como as práticas usadas influenciam o processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa começa trazendo alguns conceitos sobre práticas pedagógicas citado por Verdum (2013). A autora afirma que não existe um conceito específico para determinar tal termo [Prática Pedagógica], tudo dependerá da corrente que se segue, no entanto, afirma que as práticas usadas pelo professor, são essenciais para o processo de construção do conhecimento do aluno. A autora diz que o conceito referente a prática pedagógica “[...] ainda permanece muito arraigado a ideia de transmissão do conhecimento, à competência instrumental” (Verdum, 2003, p.103). Neste sentido, pode-se perceber que a alfabetização vai muito além de apenas ensinar o aluno o código da língua escrita, é importante também inserir esse aluno em práticas de letramento, com o intuito de formar um cidadão capaz de ler e compreender as informações que estão presentes na sua vida cotidiana. Mas esse processo é complexo, para que a criança consiga ter o domínio dos códigos da linguagem, ele precisa passar por muitas fases, e essas fases são citadas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), na pesquisa intitulada como “Psicogênese da Língua Escrita”, onde as autoras vêm falar sobre as fases que as crianças passam até aprenderem a ler e escrever, fases essa que devem ser analisadas e compreendidas pelo professor alfabetizador, para que este, consiga criar estratégias de ensino condizentes as necessidades de cada aluno. Como metodologia propõe-se uma revisão bibliográfica, pesquisa eletrônica, aplicação e análise questionário semiestruturado com abordagem qualitativa, além de documentação a respeito do tema. Compreende-se que esta pesquisa têm um valor social significativo, visto que trará diversas informações a respeito das práticas usadas em sala de aula para propiciar um melhor ambiente de alfabetização.

**Referências**

VERDUM, Priscila**. Prática Pedagógica:** o que é? O que envolve? Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.4, p. 91-105, 2013.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização:** perspectivas históricas e desafios atuais. Revista educação – Santa Maria, v. 32, p. 21-40, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** Cortez editora, São Paulo, 2006.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. **Educação Infantil:** instituições, funções e propostas.p. 1-7. S.d.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: contexto, 2020.